



Karlovy Vary
International Film Festival
Crystal Globe Competition
Special Jury Mention

EUROPA
CINEMAS
Label Karlovy Vary
2025

BROKEN VOICES

SEGREDOS DE UM CORO

UM FILME DE ONDŘEJ PROVAZNÍK

NAS SALAS DE CINEMA 17 SETEMBRO



Depois de *Os Veteranos* (Old-Timers), realizado em conjunto com Martin Dušek, filme que arrecadou dois Leões Checos e três Prêmios da Crítica de Cinema Checa, o realizador Ondřej Provazník abraça agora uma nova história, marcante e emocionalmente intensa. O filme, inspirado em factos reais, é protagonizado por Juraj Loj e pela estreante Kateřina Falbrov.

Com ingenuidade e energia voraz, a sociedade checa dos anos 90 saboreia os frutos de uma liberdade recém-conquistada, independentemente das consequências. O mesmo acontece com um cebre coro feminino dirigido pelo carismático Vtzslav Mcha, um músico de 35 anos conhecido por ser brilhante, ainda que autoritário. O espectador observa a vida deste coro de elite através dos olhos de Karolína, de 13 anos, que faz tudo para singrar num conjunto extremamente competitivo e, assim, equiparar-se  irmã mais velha.

Ao escrever o argumento, Provazník inspirou-se livremente num escândalo de abuso sexual que rebentou no coro Bambini di Praga, em Praga, na década de 2000. “No caso Bambini, o julgamento foi particularmente polmico, com antigos membros do coro a apresentarem testemunhos contraditórios. Esse facto peculiar foi o motor do meu filme. Tentei então criar uma história de fico que ilustrasse, de forma matizada, as raízes dessas interpretaoes divergentes do passado”, explica o realizador, que se inspirou também noutros casos.

“Nestes casos há muito silenciados, a sociedade tende a não acreditar nas vítimas. Mesmo as pessoas mais próximas — amigos e família — questionam frequentemente se estão a dizer a verdade, se se recordam bem de tudo, ou se elas próprias não terão alguma culpa na situao. No entanto, poucas pessoas percebem quão complexa pode ser a relao entre vítima e agressor — as emooes contraditórias que sentem, a intensidade e a fragilidade dessa experiência”, afirma Provazník sobre as suas motivaoes. “No filme, tentamos aproximar o espectador o mais possível dessa experiência interior — não de forma simplificada, mas através de uma história emocional, recorrendo à linguagem do cinema, com todos os seus altos e baixos.”

Kateřina Falbrov conquistou o papel principal — o primeiro da sua carreira, aos 13 anos — após um extenso processo de casting. O papel do maestro é interpretado por Juraj Loj, actor que o público poderá conhecer de filmes como *Madam President*, *ernk* e, sobretudo, *Charlatan*, que lhe valeu uma nomeao para o Leão Checo. A irmã da protagonista é interpretada por Maya Kintera, os pais por Zuzana řulajov e Marek Cisovsk, e a mãe do maestro por Ivana Wojtylov.



Ao trazer Broken Voices para o grande ecrã, a equipa fez tudo para retratar o coro feminino com a maior credibilidade possível. No centro do filme está um coro real, ao qual o realizador juntou jovens atrizes, aspirantes e não-actrizes. “Ao contrário do habitual, filmámos praticamente todas as cenas de canto sem recurso a playback, frequentemente com duas equipas de som, para alcançar o impacto mais natural possível em termos de interpretação e, simultaneamente, o som mais perfeito”, explica o realizador sobre a sua abordagem pouco convencional.

Trabalhar com um coro real foi, a par da composição do protagonista masculino repleto de contradições, um dos maiores desafios para Juraj Loj. “É preciso adaptarmos à natureza não profissional dos nossos parceiros de cena sem, ao mesmo tempo, perder a nossa própria voz”, diz Loj sobre as armadilhas do papel, para o qual se preparou durante mais de seis meses. “No filme, lidero todo o coro e preparo-o para uma digressão pela América. Eu próprio estudei violino durante nove anos e tive aulas de canto na escola, por isso tenho alguma formação musical. Mas, claro, isso não seria suficiente. Tive comigo, no set, um maestro real, Petr Louženský, que me ajudou imenso. Além disso, passei cinco meses a aprender a dirigir com Ton Popovič, na Eslováquia, e depois ia a Praga ver o Petr”, conta o actor sobre a sua preparação minuciosa.

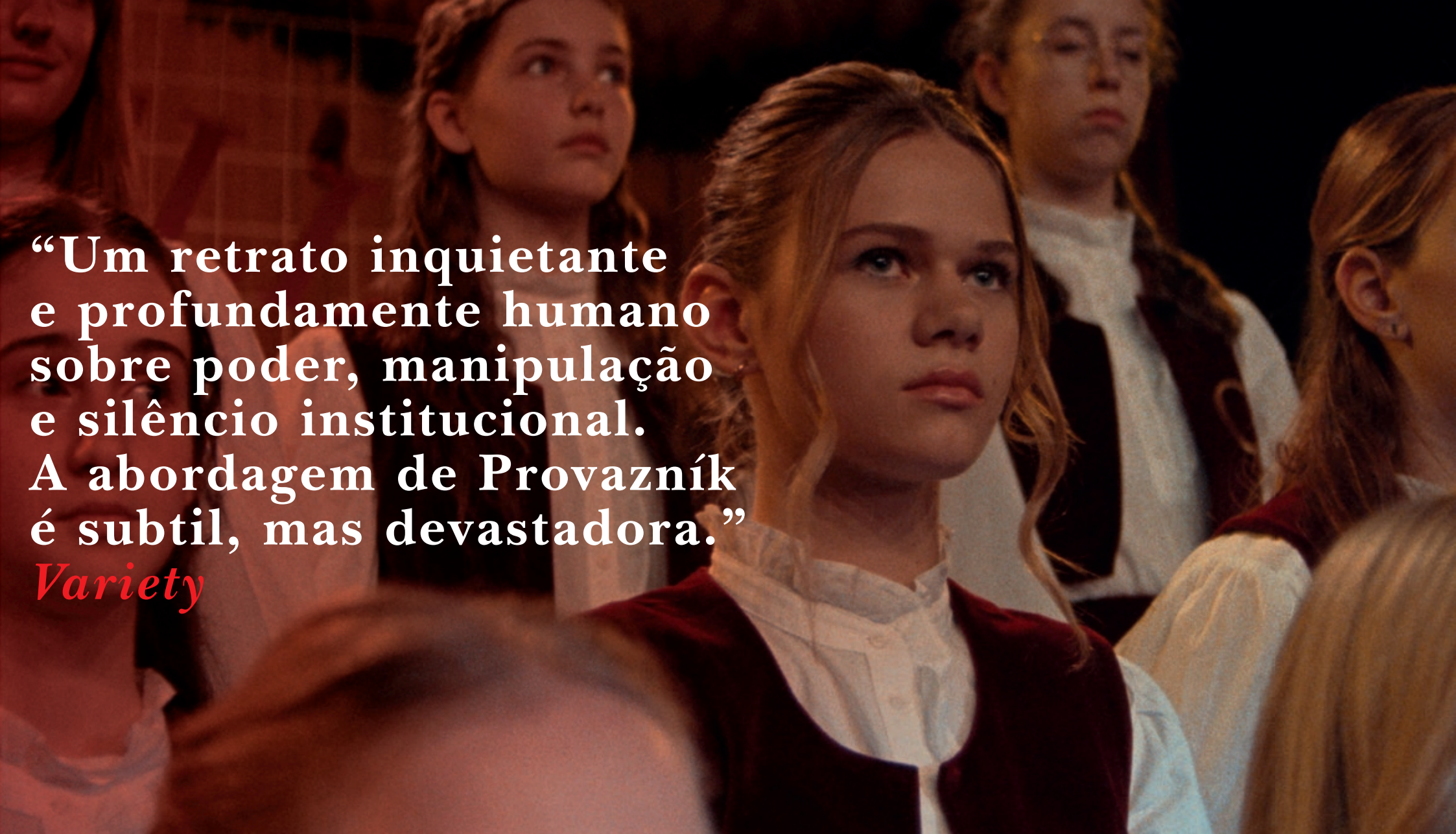
Broken Voices foi rodado em película de 16mm, o que, aliado a um trabalho meticuloso de direcção de arte e guarda-roupa, confere ao filme uma imagem marcadamente ligada à época e esteticamente muito definida. As filmagens decorreram em Brno, Praga, Mladá Boleslav, nas montanhas Jizera, Orlické e Krkonoše, em Hořovice e em Nova Iorque.

A acção passa-se nos anos 90, o que implicou filmar a actual Big Apple recriando uma época passada — tarefa que não foi fácil. “Filmar um filme de época dos anos 90 numa grande cidade norte-americana contemporânea foi um verdadeiro desafio, tanto do ponto de vista criativo como de produção, mas posso dizer hoje que nos saímos bem. A vantagem de Nova Iorque é que há muitos locais icónicos que não mudaram muito nos últimos 30 anos. Conseguimos, assim, filmar cenas eficazes no metro, em Greenwich Village e em Central Park, em Manhattan, e no magnífico Bossert Hotel, no Brooklyn”, afirma Provazník.

As palavras do realizador são corroboradas pelo produtor Jiří Konečný. “Tivemos 50 pessoas na equipa, incluindo os actores, uma equipa norte-americana de 10 pessoas e mais de 100 figurantes. Utilizámos carros de época locais, incluindo os clássicos táxis amarelos, e conseguimos até arranjar cabines telefónicas antigas para as cenas de rua. Um grande desafio foi filmar no metro, onde

obter autorização é praticamente impossível sem um orçamento americano. No final, conseguimos fazê-lo graças à colaboração da NYPD, que nos apoiou tanto no metro como noutras localizações e nos permitiu realizar os planos de que precisávamos em pleno trânsito”, conta o produtor, acrescentando que a exigente rodagem só foi possível graças ao empenho total e ao entusiasmo de todos os envolvidos. E a uma boa dose de sorte.

Broken Voices, cujo cartaz foi criado por Jan Poukar, vencedor do Leão Checo em 2025, foi produzido pela Endorfilm, numa coprodução checo-eslovaca. Os coprodutores são a Punkchart Films, a Czech Television, a Innogy e o Barrandov Studio. A produção do filme contou com o apoio do Czech Audiovisual Fund, do Slovak Audiovisual Fund, da Eurimages e da South Moravian Film Foundation, tendo sido também financiada pelo programa Next Generation EU da União Europeia.



“Um retrato inquietante
e profundamente humano
sobre poder, manipulação
e silêncio institucional.
A abordagem de Provazník
é subtil, mas devastadora.”

Variety

FICHA TÉCNICA

produtores / Jiří Konečný, Ivan Ostrochovský
produção executiva czech tv / Kateřina Ondřejková
coprodutores / Zuzana Tylčerová, Sylva Jančová, Petr Tichý
direcção de produção / Michal Sikora
direcção de arte / Irena Hradecká
guarda-roupa / Marek Cpin
caracterização / Eva Schwarzová
design de som / Juraj Mravec, Petr Čechák
música / Pjoni, Aid Kid
montagem / Anna Johnson Ryndová
direcção de fotografia / Lukáš Milota
realização e argumento / Ondřej Provazník

ficção, República Checa e Eslováquia, 2025, 104 min.



ELENCO

Karolína / Kateřina Falbrová

Maestro Mácha / Juraj Loj

Lucie / Maya Kintera

Mãe de Karolína e Lucie / Zuzana Šulajová

Pai de Karolína e Lucie / Marek Cisovský

Mãe do maestro / Ivana Wojtylová

Judita / Anna Michalcová

Katka / Anežka Novotná

Anna / Markéta Kühnová



SINOPSE

Na República Checa do início dos anos 90, Karolína, uma jovem cantora de 13 anos, conquista um lugar num coro feminino de renome mundial. A atenção especial do enigmático maestro parece ser um privilégio — até que ela começa a compreender o preço perturbador dessa distinção. Livremente inspirado no caso real de abuso sexual no coro Bambini di Praga.





Ondřej PROVAZNÍK

argumentista e realizador

O que o atraiu para este tema?

Quando o movimento Me Too se tornou tema de discussão, lembrei-me de uma espécie de precursor checo: o escândalo Bambini di Praga, que rebentou em 2004. Foi bastante polémico na altura, numa era ligeiramente diferente, e pareceu-me uma história que ainda precisava de ser processada. Ao mesmo tempo, eu próprio vivi uma experiência estranha, no auge do caso, que ficou comigo durante muito tempo. Centrava-se nas contradições na forma como antigos membros do coro olhavam para o seu maestro. Quis trabalhar esse sentimento de alguma forma e, assim — no contexto do intenso debate social sobre o tema —, comecei a pensar em fazer um filme.

Começou a trabalhar nisso logo de início?

Não, foi um longo percurso, no qual também me afastei da história real. Fiz muitas entrevistas de investigação com ex-membros do coro Bambini di Praga e com pessoas de várias profissões ligadas ao canto coral. Contactei um coro checo a propósito da direcção musical e li sobre vários casos deste tipo... Só depois criei a história ficcionada de Karolína, de 13 anos, que tenta singrar num coro de elite.

Em que época situou a história?

O filme passa-se nos anos 90. Pareceu-me que a história era, de certa forma, característica dessa época. A protagonista começa como uma outsider, uma espécie de ave enclausurada, que quer aproximar-se da irmã mais velha, já a cantar na secção de concertos do coro. Apesar dos reveses iniciais, ela começa a progredir rapidamente. O problema é que o coro é dirigido por um maestro extremamente talentoso e carismático, mas também tirânico e um pouco manipulador, cujos métodos têm um lado obscuro. Não se trata apenas de estar à altura da concorrência dentro do coro — para chegar onde quer, ela precisa de impressionar de uma determinada forma. É, na verdade, um sistema oculto. Mas Karolína está alheia a todas as consequências e a tudo o que se passa à sua volta.

Quem conta esta história?

Vemos a história através dos olhos de uma rapariga de 13 anos, à medida que as coisas se tornam claras para ela. Quis colocar-me no lugar de alguém movido por uma situação sedutora, um objectivo, um sonho, que quer alcançar algo e que, ao mesmo tempo, não consegue prever inteiramente as consequências que essas aspirações podem trazer.

Então a história é ficcional? Ou baseia-se no que aprendeu?

A história é ficcional. As personagens são inventadas, incluindo a protagonista e o maestro. Têm apenas muita inspiração em figuras reais.

Foi difícil encontrar o elenco certo?

A personagem principal era a chave — sabia que tudo dependeria dela. Inicialmente pensei que Karolína seria interpretada por uma atriz mais velha com ar mais jovem. Mas depois, quando fizemos o casting no Coro Infantil Kühn, descobri que havia ali muitas raparigas talentosas, não só a cantar como também a representar. Por fim, encontrei a protagonista, que tinha apenas 12 anos na altura do casting e 13 durante a rodagem, tal como no argumento. Fiquei absolutamente encantado com a sua naturalidade. No fundo, o elenco acabou por ser maioritariamente composto por não-actrizes. E trouxe Juraj Loj como um profissional experiente, um grande actor eslovaco, que me deu exactamente o que precisava: ordem, autoridade, timing e a capacidade de alterar e variar situações conforme necessário. E tentei moldar tudo isto numa forma funcional, o que foi, para mim, um processo muito estimulante e gratificante.

Durante quantos anos trabalhou neste filme?

Comecei a trabalhar na ideia em 2018. Depois seguiram-se vários anos de investigação, muita pesquisa sobre o funcionamento de um coro deste tipo, a forma como as raparigas comunicam entre si, como era esse meio, como eram as coisas nos anos 90... Depois vieram o argumento, o financiamento, a rodagem, a montagem... Ao todo, foram cerca de sete anos.



Jiří KONEČNÝ

produtor

O que o trouxe a este projecto?

Na verdade, foi graças a um filme anterior. Começámos a colaborar em Os Veteranos (Old-Timers), que o Ondřej Provazník e o Martin Dušek tentavam concretizar há bastante tempo. Quando terminaram Os Veteranos, o Ondřej veio ter comigo com esta história. Achei-a interessante e gostei do projecto, por isso fizemos tudo o que podíamos para concretizar Broken Voices. Foi bastante difícil e demorou muito tempo a financiar o filme e a preparar a produção, mas acabou por resultar bem.

Foi fácil, ou não, conseguir financiamento para um filme deste tipo, encontrar localizações, actores?

Nunca é super fácil, mas penso que a resposta a este projecto foi bastante forte e positiva desde o início, por isso correu relativamente bem. Não estive isento de complicações, mas é sempre assim: nada corre de forma totalmente tranquila.

Para si, sobre o que é este filme?

É a história de duas irmãs, à beira da adolescência, a fazer tudo para realizar os seus sonhos, entrar na vida e fazer aquilo que adoram. O coro delas está a prosperar, tudo corre bem e os sonhos estão a tornar-se realidade. Mas depois deparam-se com coisas complicadas, que são obrigadas a enfrentar.

Foi difícil escolher os intérpretes dos papéis mais jovens?

É sempre uma grande alegria e, ao mesmo tempo, um grande desafio, porque não é fácil fazê-lo bem. Há muito trabalho por trás disto, mas é muito gratificante, porque estamos basicamente a descobrir alguém novo. Pode ser o início de uma carreira artística, e isso é, claro, excitante e interessante — ficamos entusiasmados por ver até onde vai chegar.

Juraj Loj foi a primeira escolha para o maestro?

O Juraj era, de certa forma, o candidato ideal e estamos encantados por ele ter aceitado. A personagem dele é, na verdade, a mais difícil de todo o filme, e o facto de a ter abordado de forma tão convincente vai certamente desempenhar um papel importante no sucesso do filme.



Petr LOUŽENSKÝ

maestro de coro real

Como se envolveu no projecto?

Através do Ondřej Provazník. Éramos colegas desde a escola primária. Ele estava na turma B e eu na A, mas conhecíamos-nos. A minha mulher joga floorball, tal como o Ondřej, e um dia encontraram-se no floorball e ele veio ver o nosso coro. Depois voltou uma segunda vez, depois veio aos concertos, foi fazendo a sua investigação e, alguns anos depois, escreveu o argumento.

Gostou do argumento?

Inicialmente estava algo reservado, porque não sei bem ler argumentos. Faltava-lhe a fluidez de um livro e foi bastante difícil imaginar como funcionaria. De certa forma, foi difícil mesmo durante a rotação. Ao mesmo tempo, não conseguia deixar de o avaliar do ponto de vista de alguém que tinha desempenhado algum papel naquilo. Lutei bastante contra a tendência para procurar falhas relacionadas com música. Foi isso que me custou mais na leitura, mas achei o argumento extremamente interessante. Havia momentos incrivelmente estimulantes, coisas que ficam connosco. Há elementos em que pensamos constantemente — quando somos adolescentes, quando estamos numa relação, quando somos pais, quando somos artistas, quando somos músicos... O argumento oferece um vasto leque de oportunidades de reflexão. Espero que o filme não seja apenas uma obra atractiva, mas que também inspire uma reflexão mais profunda.

Tem experiência do meio em que o filme se passa. Qual é a sua perspectiva sobre isso?

Trabalho com grupos de estudantes desde o secundário, quer como maestro de orquestra estudantil, quer como director do nosso coro. Por isso sei bem o esforço que é preciso quando se está a construir algo, quando se tenta ensinar alguém, transmitir-lhe algo, até se atingir determinada qualidade a partir da qual se pode continuar a evoluir. Estamos sempre a integrar jovens novos, e é um pouco como uma maratona — é preciso um esforço exaustivo e de longo prazo para garantir um bom resultado. E se quisermos alcançar a excelência, o esforço tem de ser várias vezes maior. E vi como estes escândalos abalaram a confiança de vários grupos onde há jovens envolvidos. Não da parte dos alunos ou das crianças, mas da parte dos pais e do público em geral. É, na verdade, um estigma que aparece praticamente em todo o lado — no desporto ou em qualquer contexto de trabalho colectivo.

O que diz sobre o facto de o realizador ter escolhido atrizes do seu coro?

O Ondřej é, na origem, um documentarista, e fazer documentários deve ser terrivelmente difícil. O processo de trabalhar com as pessoas para as convencer a aceitar algo desse género — foi isso que me deixou curioso. E, nesse aspecto, vi em primeira mão como o Ondra trabalha. No bom sentido da palavra. No início foi apenas um pedido, para sabermos se podíamos contribuir para o lado sonoro do filme — se podíamos fazer a música. Depois perguntou se algumas raparigas do coro poderiam interpretar o coro no filme. Depois, se todo o coro poderia ser composto pelas nossas raparigas. Depois começou a escolher atrizes individuais para papéis secundários e, um dia, já lá pela terceira cerveja, disse-me que tinha decidido lançar o elenco todo a partir do nosso coro. Foi uma grande surpresa. Fiquei bastante hesitante, porque é um assunto sensível — o argumento é sensível, especialmente para quem, como nós, está envolvido numa área onde algo semelhante está a acontecer ou já aconteceu no passado.

E, no final, ele até encontrou a sua protagonista no vosso coro!

A Kačka tinha entrado na nossa secção de concertos há muito pouco tempo, por isso não tínhamos muita experiência com ela. Quando ele me disse, pensei que não iria resultar. É uma rapariga bonita e meiga, que canta bem, mas era um pouco recatada. Tive receio de que ele estivesse a apostar no cavalo errado — foi o que pensei na altura. E foi o que pensei durante bastante tempo, mesmo depois de falar com a Kačka sobre isso e já termos começado os ensaios. Só quando fomos ao nosso acampamento de Verão, durante as férias, com o director de fotografia Lukáš Milota, é que começámos a perceber como abordar tudo aquilo de forma a que parecesse documental, vibrante e credível — como gravar a música, porque por vezes uma cena é filmada 30 vezes e tem de sair perfeita e rítmica e expressivamente consistente de cada vez, para poder ser montada... Foi aí que comecei a acreditar naquilo.

A man with long dark hair and a beard, wearing a black tuxedo jacket over a white shirt and a white bow tie, stands in the center of a church aisle. He is looking slightly to his right. In the background, a large group of people, mostly men in suits, are seated in wooden pews, looking towards the front of the church. The lighting is warm and somewhat dim, typical of an indoor church setting.

“Um drama psicológico
de grande precisão,
sustentado por
interpretações
extraordinárias e uma
atmosfera de tensão
constante.”

Screen Daily

PRÉMIOS

- Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary 2025 – Menção Especial do Júri (Kateřina Falbrov) e Prmio Europa Cinemas Label;
- Filmfest Oldenburg 2025 – Prmio German Independence Award, Melhor Filme (Prmio do Público);
- Troms International Film Festival 2026 – Prmio FIPRESCI;
- Prmios da Crítica de Cinema Checa (Ceny esk filmov kritiky) 2026 – Melhor Filme;
- Leão Checo 2025 (cerimnia de 14 de março de 2026) – Melhor Atriz (Kateřina Falbrov), Melhor Música (Jonatan Pastirk/Pjoni, Aid Kid) e Melhor Som (Juraj Mravec, Petr echk);
nomeado ainda para Melhor Filme, Melhor Realização, Melhor Argumento, Melhor Ator (Juraj Loj), Melhor Atriz Secundária (Maya Kintera), Melhor Fotografia, Melhor Montagem, Melhor Cenografia, Melhor Maquilhagem e Melhor Guarda-Roupa.

FESTIVAIS

- Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary 2025;
- Festival Internacional de Cinema de Vancouver 2025;
- Filmfest Oldenburg 2025 (vencedor);
- Festival de Varsóvia 2025;
- Festival Internacional de Cinema de Palm Springs 2026;
- Festival Internacional de Cinema de Marrakech 2025;
- Festival Internacional de Cinema de Santa Bárbara 2026;
- Festival Internacional de Cinema Cottbus 2025;
- Troms International Film Festival 2026.





Kateřina FALBROV

Karolína

Quem é a Karolína?

A Karolína  uma espécie de outsider. É bastante “maria-razap”, solitária, calada. Não tem muitos amigos. Na verdade, são tem os pais e a irmã. Depois, durante o Inverno, há uma evolução gradual, quando ela é seleccionada para um acampamento com o coro e começa lentamente a tentar conquistar o maestro. Ela quer ser mais bonita, veste-se melhor e vai, de certa forma, saindo da sua concha.

Kaka, como se envolveu neste filme?

Entrei para um coro e, quando l estava havia um mês ou dois, a equipa do filme falou connosco e disse que nos iam testar para ver se seríamos boas para o filme. Fomos em grupos, preenchemos formulários e depois tentámos representar aquilo que nos pediram. Consegui de alguma forma e, um mês depois, escreveram a dizer que tinham gostado de mim e que podia avançar para a segunda ronda, com o Juraj, que interpreta o maestro. Que iríamos experimentar algumas cenas juntos. Fui e correu lindamente. E depois, quando voltei do acampamento de Verão, telefonaram  minha mãe a dizer que eu tinha conseguido o papel principal. Foi completamente inesperado. Nunca tinha tido qualquer experiência de filmagem antes disso.

Mas queria mesmo ser atriz, certo?

Sim! Sempre quis muito ser atriz. Fui a sessões de casting, mas infelizmente nunca me escolheram.

Como se preparou para o papel?

Parece-me que a personagem é muito parecida comigo. Na verdade, a minha preparação não foi tão difícil como a do Juraj, por exemplo. Não me preparei muito para isto. São tive de entrar no estado de espírito certo mentalmente, porque não  fácil.

E as falas? Não teve problemas em decor-las?

No guião não tenho assim tanto para dizer. O realizador não escreveu muito para a minha personagem, por isso consegui sempre gerir isso de alguma forma.

O filme passa-se nos anos 90 — o que achou dos figurinos de época?

Para mim, os figurinos são parecidos com a roupa de hoje. Usamos coisas diferentes, mas parece-me que as calças de ganga estilo “mom” tmbm estão na moda hoje em dia. E a minha personagem  do tipo que ainda não se veste exactamente como toda a gente. É mais masculinizada, ainda a tentar encontrar o seu próprio estilo...

Passou mais de 30 dias no set. Como foi essa experiência? Ainda quer ser atriz?

Quero ser atriz e quero seguir esse caminho no futuro. Mesmo que pareça uma profissão super exigente. Sempre pensei que bastava ir para o set, fazer uma cena, e pronto, estava feito. Mas não é nada assim. , na verdade, totalmente diferente. Temos de nos preparar, de entrar na personagem para a interpretarmos bem e o realizador ficar satisfeito. É trabalho árduo, mas acho que gostaria mesmo de o fazer. Tal como cantar.

O que dizem os seus pais e amigos sobre o seu papel principal no filme?

Acho que os meus pais não pensaram muito nisso até começarmos a filmar. Mas depois, gradualmente,  medida que ia faltando à escola, os meus colegas começaram a perguntar onde eu estava, e depois começaram a ter uma certa inveja de mim. Mas depois ficou tudo bem e todos ficaram muito felizes por mim. Acho que não foi fácil para os meus pais. Tinha 12 anos quando ganhei a audição. No início, foi muito trabalho gerir tudo. Foi duro. Consegui sempre aguentar no set de alguma forma, mas depois chegava a casa completamente exausta.



Maya KINTERA

Lucie

Como entrou para este filme?

Fui à audição, tentei a sorte e resultou.

Faz parte do coro. Sabe cantar?

A questão é que não sei mesmo cantar, por isso nem sabia se tinha alguma hipótese no papel. Mas, no final, correu tudo bem. Na verdade, comecei a gostar de cantar, mesmo sem estar realmente a cantar. Comecei a sentir que conseguia cantar, e isso foi bom.

Interpreta a irmã da protagonista. Como é a Lucie?

A Lucie é a irmã da protagonista, a Karolína. É mais calma, mais protectora, já que a irmã é mais nova. Ao mesmo tempo, é determinada e tem os seus próprios objectivos. Sabe o que quer alcançar e quer ser boa naquilo que faz.

Gostou do argumento?

Gostei mesmo muito de o ler. Li-o super depressa e gostei muito. Absorveu-me completamente para dentro da história.

O que achou dos figurinos de época?

Achei ótimo poder ter um vislumbre dos anos 90, experimentar a maquilhagem, os penteados e as roupas que as pessoas usavam... Acho que não seria capaz de vestir aquilo hoje em dia, mas no set gostei; senti que estava mesmo a viver naquela época.

O que disseram os seus pais e amigos sobre ter sido escolhida?

Os meus pais são as pessoas mais apoiantes da minha vida. Apoiam-me em tudo o que faço, por isso gostaram e ficaram contentes. Os meus amigos também, na verdade — perguntavam-me sobre isso, estavam interessados...

Já tem experiência de representação, como no filme Buko, de Alice Nellis. O que faz fora das filmagens?

Frequento uma escola vocacionada para as artes, onde estudo design gráfico, que é também o meu hobby. Gosto de desenhar, pinto e também tenho aulas de teatro. Um dia gostava de experimentar também algo mais ligado à acção. Gosto de como ganhamos novas competências através das filmagens. Como neste caso — por causa deste filme, comecei a ir a ensaios de coro.



Juraj LOJ

maestro Mácha

Como conseguiu o papel do maestro?

Conseguí-o através de um processo de casting que se prolongou bastante. O Ondřej Provazník tinha também outra ideia em mente, mas, no final, quem decidiu foi a filha dele, de dois anos, que gostou mais de mim.

Quem é o maestro Mácha?

É um homem que dirige um coro cheio de raparigas jovens e as está a preparar para uma digressão pela América.

Tem alguma experiência de coro?

Nunca cantei num coro, embora tivesse aulas de canto na escola, claro. Também toquei violino durante nove anos, por isso tenho alguma formação musical. Mas não conhecia de todo o caso Bambini di Praga, por exemplo.

Gostou do argumento?

Da primeira vez que o li, gostei bastante. Gostei do facto de ser económico nas palavras, nas frases. Só incluía o que era necessário e importante para o filme. Não havia “enchimento” só para preencher tempo.

Os seus principais parceiros de representação eram, essencialmente, crianças. Como foi isso?

Na verdade, não podemos chamar-lhes crianças — eram simplesmente parceiras de representação. Ainda que houvesse mais não-actrizes do que actrizes. Mas encarei isso como um grande desafio, e pedi ao próprio Ondřej que garantisse que não exagerávamos, que não éramos demasiado expressivos e que não sobrepresentávamos, porque as raparigas ainda eram diamantes em bruto. Por isso, para mim, foi um desafio abordá-las, tornar a representação basicamente semi-documental. E acho que resultou. Tive uma boa sensação em relação a isso no set.

Como foi então representar com as raparigas?

Muito bem, embora tenha sido muito difícil manter uma fronteira que fizesse com que me respeitassem, mas sem que, ao mesmo tempo, tivessem medo ou vergonha de mim. Na verdade, ao início, pareceu que estavam mesmo apavoradas, porque eu transportava

sempre aquela personagem dentro de mim. Mesmo quando não estávamos a filmar. Por isso, elas nem se aproximavam de mim, não me perguntavam nada... Foi mais tarde que o Ondřej sugeriu que seria bom se eu conseguisse estabelecer alguma ligação com elas, para que a fronteira — a timidez, o respeito — pudesse ser um pouco esbatida.

Como foi estar no set?

Gostei imenso de lá estar. Foi uma experiência brilhante. Ambiente incrível. Havia tempo para tudo. O facto de se ter previsto, com antecedência, que teríamos 20 não-actrizes no set, e de haver ali um maestro real que me ajudou imenso, explicando-me como funcionam os maestros, ajudando-me com a minha interpretação — foi verdadeiramente extraordinário. Muitas vezes, essas relações são muito mais profundas do que numa família. Muitas vezes forjam-se relações muito profundas nesse período frágil da adolescência, e talvez através da música seja ainda mais profundo... Estava simplesmente no meu elemento criativo.

Teve de fazer alguma preparação especial para o papel?

Logo no início, o Ondřej e eu concordámos que eu precisava realmente de aprender aquilo, que a minha direcção não podia ser puramente uma representação. Claro que será sempre, até certo ponto, uma performance, mas tive cinco meses, antes das filmagens, para estudar direcção coral na Eslováquia com o Tono Popovič. Depois o Petr Louženský tomou-me sob a sua asa e eu viajava até Praga para trabalhar com ele. E aí concentrámo-nos em peças específicas.

Passou por uma transformação visual para o papel. Como gostou do estilo dos anos 90?

Os anos 90 foram, na verdade, a minha própria adolescência, por isso ainda me lembro bem dessa época, e fico feliz por termos optado por um visual como o cabelo de comprimento médio, que cria uma espécie de ambiente boémio. Deixei o cabelo crescer e depois deram-me extensões. Fiquei encantado com o quanto pude brincar com isso. E, assim que juntámos o guarda-roupa e os óculos, a personagem ficou perfeita.



Ivana WOJTYLOVÁ

*directora de coro
e mãe do maestro*

Como vê este filme?

Gosto mesmo muito dele. E adorei mesmo o argumento, porque não era a preto e branco. Alguns dos meus colegas do conservatório estiveram no coro dirigido pela pessoa que inspirou esta história. E, quando falámos sobre isso, disseram-me que as coisas que aconteceram na altura não eram assim tão a preto e branco. As pessoas tendem, por vezes, a simplificar demasiado as coisas.

Como descreveria a personagem que interpreta?

Interpreto a mãe do maestro do coro. É, acima de tudo, uma mãe, por isso tem instintos protectores. Tem orgulho nele, sente que ele está a sair-se bem. Acho que esta mãe acredita honestamente que o filho está a fazer o melhor que pode dentro do coro.

Acha que a mãe sabia o que se passava nos bastidores?

É difícil de dizer. Há um momento em que a mãe parece realmente suspeitar de toda a situação, mas acho que ela simplesmente não quer acreditar nisso. Há indícios que preferimos empurrar para o fundo da mente e não deixar germinar mais.

A própria mãe dirige parte do coro, está a preparar raparigas. A senhora também lecciona — vê algum paralelismo?

De facto, a mãe prepara as canções com as raparigas a nível vocal, por isso também é maetrina. Eu própria estive num coro, mas sou de uma geração completamente diferente; o nosso repertório era sobretudo de canções soviéticas ou russas. Mas lembro-me de que, quando podíamos ir a algum lado com o coro, especialmente se fosse fora da nossa cidade, ou mesmo fora do país, como à Polónia, era sempre um acontecimento enorme para nós. E acho que o que é evidente no argumento é como, na verdade, os pais empurram inconscientemente estas crianças para o sucesso, para a performance. As coisas são levadas para além dos limites normais.



Marek
CISOVSKÝ
pai de Karolína e Lucie



Zuzana
ŠULAJOVÁ
mãe de Karolína e Lucie

Quem interpretam no filme?

Marek CISOVSKÝ: Interpreto o pai das personagens principais, as irmãs Karolína e Lucie. É um pai carinhoso, que gosta de música clássica, por isso está muito feliz por as filhas fazerem parte do coro. E talvez por isso esteja, de certa forma, cego para o que realmente se passa. Não vê, ou não compreende. Até certo ponto, provavelmente sabe que o director do coro é severo — o que tem de ser, para manter o coro num nível elevado —, mas apenas pressente vagamente, se é que pressente, o que realmente se passa.

O filme é inspirado em casos reais. Como veem isso?

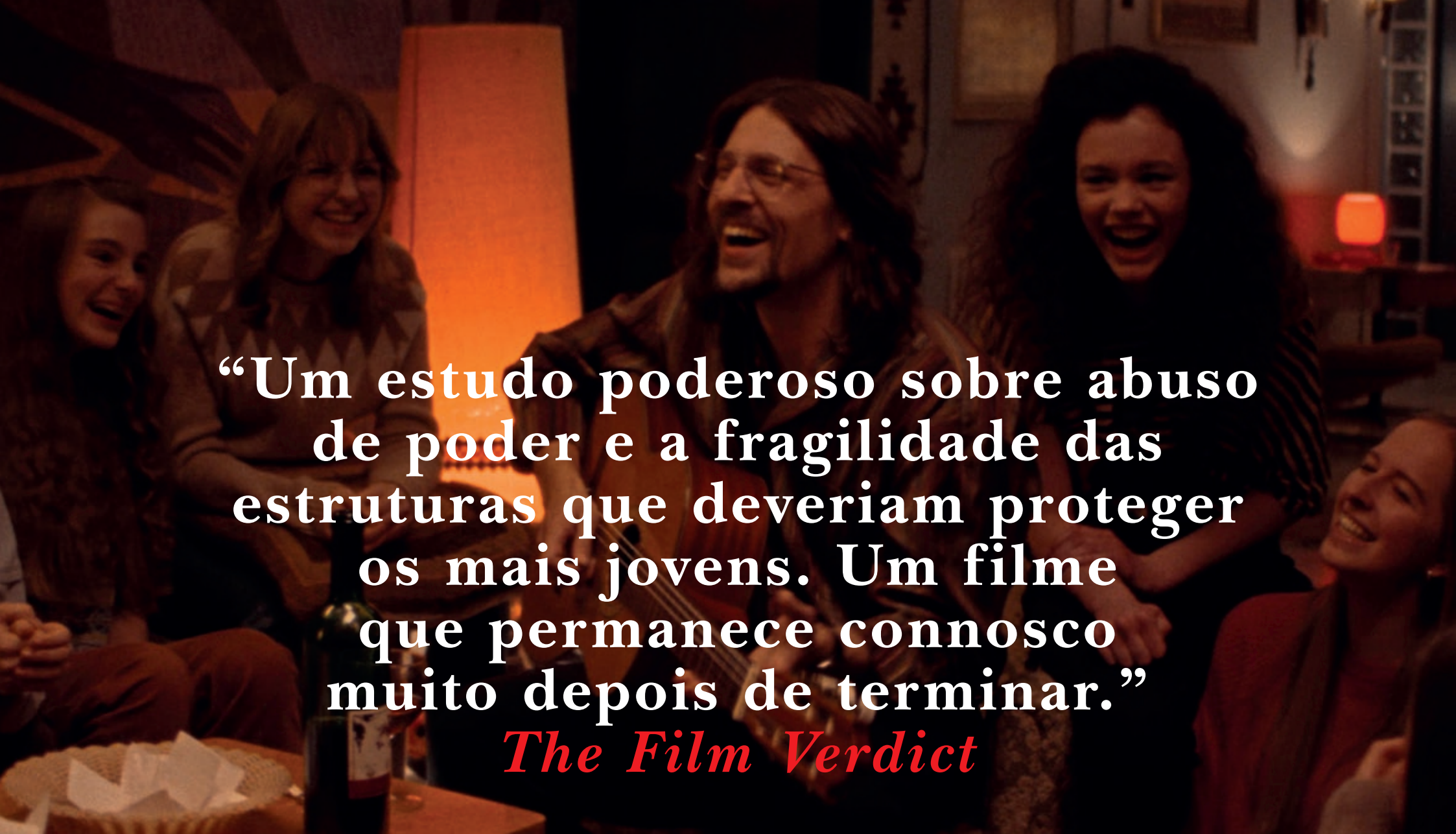
Marek CISOVSKÝ: Eu próprio tenho duas filhas, coincidentemente da mesma idade das raparigas cujo pai interpreto. Por isso, para mim, como pai, é algo inimaginável. Mas as raparigas foram fantásticas, especialmente a Kačka, com quem tenho mais cenas. Foi maravilhosa, tão espontânea. Foi incrível.

Como descreveriam as vossas personagens?

Somos pais comuns de duas raparigas talentosas que amamos muito. São pessoas inteligentes, de classe média, com uma forte ligação às artes e à música, e estão a encaminhar as filhas nessa direcção. Querem que elas tenham sucesso no coro que ambas frequentam, por isso apoiam-nas. Mas não são excessivamente ambiciosos, não as pressionam a qualquer custo. Ainda assim, ficam genuinamente felizes com o sucesso delas.

Como veem o escândalo que inspirou esta história?

Zuzana ŠULAJOVÁ: Só tomei conhecimento dele através da cobertura mediática. E, mesmo nessa altura, antes de ter filhos, atingiu-me profundamente. Foi aquela sensação de impotência, de que não há nada que possamos fazer. Só ler sobre o assunto, ou vê-lo, já era doloroso. Mas também sou mulher, fui uma vez rapariga, e, infelizmente, acredito que há muitos maestros deste tipo: em todo o tipo de áreas, no desporto, em clubes... Em criança, testemunhei coisas assim a acontecerem a amigas minhas. Por isso, abordei este projecto com muita sensibilidade, imagino que como qualquer mãe que tem uma filha e quer protegê-la, garantir que nunca lhe aconteça nada.

A group of five young people are gathered in a dimly lit room, possibly a living room or a small bar. They are all laughing and smiling, creating a warm and joyful atmosphere. In the center, a man with long hair and glasses is playing a guitar. To his left, a woman with blonde hair is also laughing. To his right, a woman with dark curly hair is laughing. In the foreground, a woman with blonde hair is laughing. The room is lit with warm, orange light, and there are some objects on a table in the foreground, including a bottle and some papers.

“Um estudo poderoso sobre abuso de poder e a fragilidade das estruturas que deveriam proteger os mais jovens. Um filme que permanece conosco muito depois de terminar.”

The Film Verdict

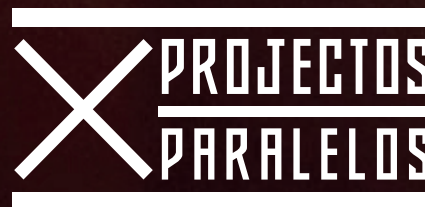


BIOGRAFIA DO REALIZADOR

Ondřej Provozník é realizador e argumentista checo, conhecido pelo olhar documental que traz ao cinema de ficção e pela sua capacidade de explorar temas socialmente complexos com subtilidade e rigor. O seu filme anterior, *Os Veteranos* (*Old-Timers*, co-realizado com Martin Dušek), conquistou dois Leões Checos e três Prémios da Crítica de Cinema Checa, consolidando a sua reputação como uma das vozes mais distintivas do cinema checo contemporâneo.

Broken Voices — *Segredos de um Coro* é a sua primeira longa-metragem a solo enquanto realizador e argumentista. O projecto nasceu em 2018 a partir de um interesse pessoal pelo escândalo *Bambini di Praga*, e envolveu vários anos de investigação junto de ex-membros do coro, especialistas em canto coral e profissionais de áreas ligadas à protecção de menores. O filme foi rodado em 16mm — uma escolha deliberada para conferir ao período dos anos 90 uma textura visual específica e estilisticamente definidora — em localizações na República Checa e em Nova Iorque, onde a equipa reproduziu as ruas de Manhattan e do Brooklyn tal como eram há trinta anos.

zeroemcomportamento.org



CONTACTOS

Lou Loução / Distribuição
distribuicao@zeroemcomportamento.org



PUNKCHART FILMS



/ Presented by MVM



eurimages

